



PARKOUR: UMA EXPERIÊNCIA NA ESCOLA ATRAVÉS DO PIBID/FURB – SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

*Isadora Paasch Heuer

Patrícia Neto Fontes

Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Iniciais e Educação Infantil

Quando se é acadêmico de Educação Física, diversas dúvidas e ideias surgem quase que constantemente sobre se o que nós estamos praticando é realmente o que é a Educação Física em si. Já quando se é professor de Educação Física, surge a necessidade do novo e do diferente. Há a necessidade de fazer que os alunos passem por diferentes práticas corporais e saiam do monopólio do quarteto fantástico (futebol, vôlei, basquete e handebol), conhecendo assim tudo o que gira em torno da sociedade em que vive e tendo uma maior consciência corporal, posto que lhe é permitido experimentar coisas novas.

Na BNCC consta a unidade temática “Práticas corporais de aventura”, onde cita “...exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador.”, página 176. Percebeu-se a partir disso que é possível e necessária a prática diferenciada dentro do ambiente escolar, e assim deu-Isadora Paasch Heuer – Universidade Regional de Blumenau – FURB – Educação Física – isadoraheuer@gmail.com

Jéssica Carolina Ceccato Dalsenter – Universidade Regional de Blumenau – FURB – Educação Física – dalsenterjessica@gmail.com

Patrícia Neto Fontes - Coordenadora do curso de Educação Física – FURB - Universidade Regional de Blumenau – FURB - patricianetofontes@gmail.com



se início o projeto Parkour na Escola, na Escola Básica Municipal General Lúcio Esteves, localizada na cidade de Blumenau, Santa Catarina.

O “Le Parkour”, como é conhecido formalmente, foi trabalhado com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, mais especificamente o 5º ano C e o 5º ano D.

Para seu início, os bolsistas ID’s questionaram aos alunos quais práticas corporais conheciam e, obviamente, as mais citadas foram as tradicionais: futebol, handebol, vôlei e basquete. Com isso, percebeu-se ainda mais a necessidade que os alunos tinham de experimentar práticas novas e sair da vivência comum. Foi apresentado um vídeo com várias práticas corporais pouco trabalhadas no cenário da Educação Física escolar e, ao final, foi solicitado que os alunos o complementassem com mais sugestões.

Através de uma votação, os alunos dos 5ºs anos C e D, por coincidência, optaram pelo tema Parkour. O objetivo do trabalho, decidido em conjunto com eles, era conhecer o Le Parkour, sua história, movimentos básicos e espaços interessantes para sua vivência. Para trabalhar o tema, abordamos a metodologia de concepções abertas (Hildebrant, 1986), na qual o foco está no aluno, nas considerações de seus interesses, no processo e nas problematizações das ações e de tudo que acontece durante a aula.

Como continuação, assistimos a mais um vídeo sobre as possibilidades de práticas corporais do Parkour e realizamos alguns movimentos embasados em seus conhecimentos prévios. Foram realizadas também pesquisas em conjunto sobre sua história e origem, sobre os movimentos e locais onde o esporte é praticado. Eram abertos espaços para que os alunos mostrassem suas pesquisas e curiosidades sobre o tema, problematizando em

Isadora Paasch Heuer – Universidade Regional de Blumenau – FURB – Educação Física – isadoraheuer@gmail.com

Jéssica Carolina Ceccato Dalsenter – Universidade Regional de Blumenau – FURB – Educação Física – dalsenterjessica@gmail.com

Patrícia Neto Fontes - Coordenadora do curso de Educação Física – FURB - Universidade Regional de Blumenau – FURB - patricianetofontes@gmail.com



conjunto com o professor o que seria essencial para aprender. Para iniciarmos a vivência, combinamos com os alunos que realizaríamos em média dois movimentos por aula. Discutimos onde seria o melhor local para a prática e quais materiais poderíamos utilizar como auxílio. Vale destacar que em todas as aulas enfatizamos sempre a segurança para a execução de forma adequada e orientamos os alunos que os movimentos só poderiam ser feitos novamente na aula de educação física ou com algum adulto por perto.

Ao final do projeto, os alunos decidiram criar um circuito com todos os movimentos. Foram separados em duas equipes e cada equipe recebeu um número X de movimentos. Tiveram que os desenhar e, a partir disso, ir imaginando como seria o circuito. Com o circuito já pronto, cada equipe pôde percorrê-lo duas vezes, deixando essa experiência como conclusão do Projeto Parkour na Escola.

Foi extremamente satisfatória a realização do projeto e o modo como os alunos e a escola o abraçaram. Em todos os momentos foram respeitados os ambientes dentro da escola e foi clara a superação dos alunos a cada aula. De início, havia muito receio de experimentar tais movimentos, mas com o andar das aulas foram sendo adaptados para que todos tivessem a autonomia de tentar fazer.

Percebeu-se que a consciência corporal dos alunos foi melhorando com o decorrer da prática dos movimentos, sendo eles sempre do mais fácil para o mais difícil. Nota-se também que vale a pena trazer experiências novas para dentro da escola, pois nos projetos seguintes as duas turmas também optaram pelo não convencional, ou seja, gostaram de experimentar o diferente.

Isadora Paasch Heuer – Universidade Regional de Blumenau – FURB – Educação Física – isadoraheuer@gmail.com

Jéssica Carolina Ceccato Dalsenter – Universidade Regional de Blumenau – FURB – Educação Física – dalsenterjessica@gmail.com

Patrícia Neto Fontes - Coordenadora do curso de Educação Física – FURB - Universidade Regional de Blumenau – FURB - patricianetofontes@gmail.com



Palavras chaves: Parkour. Experiência. Escola.

Isadora Paasch Heuer – Universidade Regional de Blumenau – FURB – Educação Física – isadoraheuer@gmail.com

Jéssica Carolina Ceccato Dalsenter – Universidade Regional de Blumenau – FURB – Educação Física – dalsenterjessica@gmail.com

Patrícia Neto Fontes - Coordenadora do curso de Educação Física – FURB - Universidade Regional de Blumenau – FURB - patricianetofontes@gmail.com